

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

## UM HOMEM E UMA OBRA

Quem, como nós, conheceu novo, construídas pontes, etc., o país ha alguns anos, e o observa actualmente, fica em presença desta verdade flagrante: algumas terras pouco ou nada progrediram ao passo que noutras se nota um desenvolvimento considerável vincado por factos de grande vulto.

Claro que o Poder Central nenhum interesse tem em que progridam mais umas terras do que outras e se esse progresso não se tem feito por igual é porque a acção do Estado não pode ser levada a minúcias como a construção dum edificio escolar, duma ponte, duma estrada, ou de outras obras, que, embora sejam grandes para um município, são coisa insignificante para o Estado.

O Estado estabelece em traços gerais a linha de conduta a seguir. As particularidades, as minúcias, enfim, a realização dos programas, pertence ás entidades imediatamente suas inferiores.

Nesta ordem de ideias as Câmaras Municipais tem, nem tôdas, desempenhado um papel importante no apetrechamento económico do país.

E frizamos, nem tôdas, porque, como a princípio escrevemos, muitas Câmaras mantem os seus concelhos na mesma situação em que ha bastantes anos se encontravam.

Pois as facilidades que teem umas são igualmente dadas a todas.

Figueiró dos Vinhos é uma terra que tem progredido, porque à frente dos seus destinos se encontra uma pessoa que sabe o que quer e sabe querer.

Quero referir-me ao ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, verdadeiro homem de acção, que tem sabido realizar os interesses deste concelho, desenvolvê-lo, integrá-lo no nível a que tôdas as terras teem direito.

E senão vejamos.

Percorrendo o concelho vemos tôdas as escolas reparadas e algumas novas estradas reparadas e outras construídas de

Propriamente na vilas obras são de tal monta que só um trabalho tenaz e persistente é capaz de realizar. A ampliação dos Paços do Concelho, a electrificação da vila, a iluminação pública, a captação e encanamento de águas com distribuição ao domicilio, o calcetamento de todas as ruas e o alcatroamento das principais, a construção de dois belos jardins, etc., gritam bem alto o valor da obra, produzindo um zunido inómodo nos ouvidos sensíveis.

De facto o ex.º sr. dr. Simões Barreiros encetou uma grande obra, obra formidável, monumental, que só um cérebro potente pode arquitetar, e um espírito empreendedor pode realizar sem um desfalecimento.

Mas a obra, a que até hoje ninguém foi capaz de dar começo, não está concluída. Falta ainda muito e esse muito que falta ninguém será capaz de acabar pois que os homens de Figueiró de hoje, são ainda os de outrora, e analisando o que eles fizeram por esta terra, que foi absolutamente nada, teremos de concluir que realizariam tanto como o que se vê até antes da gerência do ex.º dr. Simões Barreiros, se por um bambúrio pudessem vir a estar de novo à testa da governação do concelho de Figueiró.

Mas tal, felizmente não sucederá porque s. ex.ª continua e continuará a merecer a inteira confiança do Governo bém como de todos os seus municípios, como subejamente está comprovado.

Muitos concelhos não teem progredido porque lhes teem faltado homens desta envergadura. O valor do ex.º sr. dr. Simões Barreiros junto do Governo, provém da sua capacidade moral e mental e não de qualquer influência baseada em amizades puramente pessoais, de nulo efeito para uma

obra como aquela a que s. ex.ª se propoz.

Desejamos ardentemente que o ex.º sr. dr. Simões Barreiros se conserve na Presidência da Câmara, pelo menos até concluir a sua obra, obra que não tem fim porque as necessidades são crescentes e porque, mesmo que o não fôssem, s. ex.ª, que acima de tudo ama o progresso, encontraria sempre que fazer. Por outro lado tem que levar a cabo a obra grandiosa a que meteu ombros como é a da conclusão do hospital da vila.

ALFREDO CARVALHO

## Maldade e ignorância

A maldade é um atributo da ignorância

O homem ignorante, mesmo que tenha em si um inato fundo de bondade, este não pode manifestar-se porque a ignorância lhe inutiliza os impetos, de sorte que a nossos olhos aparece apenas o animal com forma humana.

Costuma dizer-se: é bruto e mau como se fôsse possível haver algum mau que não fosse bruto!

Ser ignorante, pois, é ser cego e toda a gente sabe que não há pior cego do que aquele que não quer vêr, e que o animal cego até contra uma parede atira... pontapés quando não pode apanhar o próprio dono que lhe dá a ração!

Mas mesmo assim deveremos ser complacentes para com os ignorantes, mesmo que estes tenham o condão de nos irritar com a sua pedantice e estulticia... perdoando-lhes as ofensas.

E por que não perdoar? Já quasi no derradeiro instante da sua vida, Cristo fitando com doçura os seus algozes, exclamou, levantando os olhos ao Céu: «Perdoai-me, Pai que não sabem o que fazem!»

## As eleições em França

A França deu, como a Espanha, a maioria à «Frente Popular». O deslize para a esquerda foi enorme, especialmente para os comunistas, que, de 9 lugares passaram a ter 82.

De maneira nenhuma. O facto vem apenas confirmar o que por mais uma duma vez temos dito. Ao passo que as esquerdas se unem e aguerridamente disputam a vitória, as direitas deixam-se ficar em casa, com medo das surpresas e do risco da luta.

Está demonstrado uma vez mais que o passo que o comunismo tem dado através da Europa, se deve à desunião das direitas. Pensem nisto os conservadores portugueses.

obra como aquela a que s. ex.ª se propoz.

Desejamos ardentemente que o ex.º sr. dr. Simões Barreiros se conserve na Presidência da Câmara, pelo menos até concluir a sua obra, obra que não tem fim porque as necessidades são crescentes e porque, mesmo que o não fôssem, s. ex.ª, que acima de tudo ama o progresso, encontraria sempre que fazer. Por outro lado tem que levar a cabo a obra grandiosa a que meteu ombros como é a da conclusão do hospital da vila.

ALFREDO CARVALHO

## Factos & Noticias

### Dr. Bissaia Barreto

O sr. dr. Bissaia Barreto, eminente professor da Faculdade de Medicina de Coimbra e Presidente da Junta Geral, acaba de levar a efeito mais uma obra importantíssima: — O Parque Infantil, junto do Ninho dos Pequenos e que foi inaugurado no passado sábado 2 do corrente.

Para a inauguração desta obra levada a efeito pela Junta Geral do Distrito, da presidência do Ilustre professor dr. Bissaia Barreto, Coimbra vestiu-se de galas; sobretudo, no Ninho dos Pequenos solenizaram esta prestimosa obra, com festas e diversões, que bem realçaram o valor desta instituição e o cunho de elegância que sua ex.ª sabe impôr em todos os seus actos.

Nós que acompanhamos de perto a obra grandiosa de assistência contra a tuberculose levada a efeito pelo professor dr. Bissaia Barreto, que é a mais importante do nosso país e que no estrangeiro não ha melhor, bem credor é pois, da nossa estima e elevada consideração.

E a Coimbra a figura do dr. Bissaia Barreto impõe-se à consideração geral, porque ninguém seria capaz de conseguir em tão pouco tempo, uma obra deste valor, tarefa esta que só os homens da tempera de sua ex.ª, são capazes de levar a efeito.

Coimbra disfruta hoje o melhor arsenal anti-tuberculose, dispensário, dois sanatórios, um para cada sexo, ninho dos pequenos, protecção à grávida, preventivo e uma escola agrícola; esta importante obra social, deve-se indiscutivelmente à grande figura do dr. Bissaia Barreto.

Da Junta Geral e oferecido pelo ilustre professor, recebemos a colecção completa de «A Saude» jornal, bi-mensal, de hygiene e profilaxia sociais, propriedade da referida Junta, o que muito nos sensibilizou e agradecemos.

### Moral política

Se o Chefe do Governo é o próprio Chefe da União Nacional, se ele é intrinsecamente uma pessoa de bem, com vida exemplar de desinteresse e renuncia, se ele quer que o Estado proceda como pessoa honrada, temos o melhor comando, o mais autorizado, para a guerra sem tréguas que é necessário travar contra toda a viciação moral dos novos processos políticos.

Porque é preciso não esquecer que o 28 de Maio «foi a solução dum problema moral».

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

### Confrontem!!!

Em obras a nossa Câmara gastou, no espaço de nove anos, desde 1926 a 1935, durante o período da Ditadura Nacional, a importante verba de 1.188.414\$69, cerca de mil e duzentos contos, ao passo que no mesmo espaço de tempo, a politica dos partidos, gastou 7.549\$88 em pequenos concertos e obras zero.

O simples confronto destas duas verbas, dá uma ideia perfeita do que era a administração dos partidos e do que tem sido a chamada administração dos homens do Estado Novo, que tem por chefe Salazar.

No próximo número, mostraremos aos nossos leitores o movimento da Comissão de Iniciativa e Turismo e por este movimento os leitores e o povo do nosso concelho, terão occasiao de ver, que o período da Ditadura Nacional, foi uma época de esplendor para o nosso concelho, cuja obra está à vista de toda a gente; as contas e administração desta avultada importância, estão à disposição de todas as pessoas.

E' assim que os homens do Estado Novo procedem, sobretudo, os que estão à frente do nosso município.

E a obra que levaram a efeito, estradas, pontes, caminhos, fontes, jardins, escolas, edificios públicos, luz eléctrica e abastecimento de água à vila com distribuição ao domicilio, são o melhor reclamo, o melhor elogio que se pode dirigir, aos homens que dirigem a nossa politica.

Nós bem sabemos que o egoismo, as vaidades mal contidas e feridas, preferiam vêr Figueiró e seu concelho a marcar passo à rectguarda das terras que avançam e progredem, mas tenham paciência, sacrifiquem um pouco esses maus sentimentos, se ainda ha quem os tenha, entre nós, porque quem está em causa, é o engrandecimento desta nossa querida terra e não as pessoas.

Estas desaparecem e a obra, fica. Ela atestará aos nossos vindouros, que todo este concelho sofreu uma profunda renovação durante uma época denominada Ditadura Nacional, e, que se não fosse a vontade forte dum homem que concebeu e levou a efeito esta obra, Figueiró seria o que era outrora.

E que assim é, sabe-o toda a gente, que tem olhos para ver e observar.

### Padre Manuel Gaspar Furtado

Esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita o sr. padre Manuel Gaspar Furtado, dignissimo pároco da ridente vila de Chão de Couce e nosso presado amigo,

O MAIOR COVARDE ROMANZA A nostalgia duma visão Ideias e figuras

por Fernando Namora

—Oíça, senhor juiz... Eu estou transformado...

Decerto não perceberá... Mas oíça:

«Como o caso se passou não o sei contar bem; vejo-o, sinto-o apenas. Era solteiro... e médico. Tinha dois amigos, destes amigos que são um pouco de nós mesmos: um, era padre, um santo padre que de baixo das roupas escuras escondia um coração de criança. Um padre como o deveriam ser todos... Mas um dia... Ah! Senhor juiz! Desde o mais elevado ao mais humilde mortal todos temos esse desejo. Uma mulher... compreende? Quem pode vencer a teatuação?»

«Que votos, que juras e promessas poderão impedir? E aquela sotaína, aquelas virtudes rojavam-se pela terra e uma luz mais alta subiu. Nós, eu e outro, nada dissemos. O outro também tem uma história a que história! Mas... adiante. Depois contarei tudo.

O escândalo correu. E o meu amigo sacrificou-se: tentou a rapariga (uma mulher banal...) e fez saber que o culpado era ele, só ele. Um acreditavam, outros...

E aquilo passou. Mas... Ah! senhor juiz! Há sempre um mas neste mar bravio da vida. Sempre ilusões... Amanhã eu, depois tu... E corremos, dançamos, leva-nos carroussel da vida. O meu amigo apaixonou-se também! Que mulher aquela!

Há mulheres assim. O senhor juiz bem sabe... Como uma criança dominando um reino de bonecas, tocando num, esfacelando a outras, assim uma mulher, o diabo... Mas não interessa!

O padre soube. Se sentiu ciúmes não sei; porém, não o mostrou. Decerto chararam os dois, muito amigavelmente, unidos mais uma vez. Eram dignos de eu o pensar assim. E tempo volveu...

Um dia... Tanto me custa, senhor juiz! Si começa a minha culpa, a minha covardia.

Mas já vai entender... Os dois, o padre e o outro encaminharam-se para a casa da rapariga.

Chegaram lá ao mesmo tempo... Olharam-se, decerto, e, sem um gesto, uma palavra, subiram vagarosos. Tinham-se entendido. Aquilo terminaria. E subiram... Lá em cima, junto do quarto dela, ouviram vozes, uma de mulher, outra de homem. Olharam-se de novo. E ainda numa comunhão de pensamentos abriram violentamente a porta e... Ajude-me, senhor juiz! Ajude-me que eu não posso! Deixe-me serenar... Bem...

Na cama, ela e o homem, homem decerto escolhido ao acaso na rua, riam e galhofavam.

E... e, senhor juiz, à tarde, quando uma amiga visitava a perdida, oncontram dois cadáveres... Tribunais, testemunhas, o diabo!

Talvez o senhor juiz se recorde. Não? Sim... já lá vai há tanto tempo... Mas eu sinto-o, apareceram—dividiram-se. Um acusavam o padre, outras o seu amigo. Mas... ah, esquecia-me!... o outro tinha uma missão na vida: à hora da morte o seu pai, um velho pai desiludido e doente, fizera-o jurar que nunca praticaria um acto indigno que manchasse, pelo menos aos olhos do mundo, o nome da família. E era ele o criminoso! O padre, igualmente com uma missão, com o seu nome de pastor de almas, viu tudo: aquêlê coração contrito, a jura quebrada. E acusou-se... não sendo ele.

Que grandel que elevado! Eu as-

A'quêlê passeio ameno que ontem demos bem se poderia chamar romance duma tarde.

Sim, meu Amor; que melhor romance poderíamos viver nestas nossas adolescências do que estes pequeninos momentos que fugidamente passamos juntos nos quedamos em mútua contemplação da Natureza?

Pelo que te digo e te escrevo, has de julgar-me um romântico; mas não sou tal, meu amor, a não ser que amar seja romantismo.

A mim mesmo pergunto porque te quero tanto e porque tenho tantas saudades de ti, ainda antes de partir.

Deus fez bem em nos ocasionar este encontro nestas paragens deliciosas para que nos pudessemos amar.

Repara que toda a vegetação em redor é tão verde como viçosas são as nossas esperanças.

Foi-se contigo o dia, quando te apartaste.

Eu fiquei sentado junto do lago, pensando na minha vida e quasi adormeci ao visionar a tua presença, os teus olhos e os teus beijos.

Fiquei-me sentado descuidadamente... — e a sombra lenta e leve, que descia com a noite, entrou no meu olhar e ficou-se me pela alma...

Era a tua saudade que me enchia de luto...

João do Monte

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Manuel José, Douro.
- José Gonçalves Ramos, Arega.
- Albano Antunes Morgado, Sarzedas de S. Pedro.

Prédio

Vende se um prédio situado à Santarém (Vale das Zebbras). Quem pretender dirija-se a João Nunes Paulino ou a Maria da Encarnação. 3-2

sistia aos debates. Chorava... Ergui-me! Iria jurar que fora o criminoso, que estava escondido no quarto. Mas... ah! maldita covardia! quedei, imóvel, mesquinho, sujo como o sobrado que pisava. E ficou-me aquilo a roer cá por dentro para sempre, para sempre!

Fui covardel fui covardel! E não o padre que se sacrificou... e não o meu outro amigo que prometera a um pai, moribundo: acima da sua culpa estava a jural

Covarde fui eu... «o maior covarde...»

— Estudo para uma novela do livro em preparação «Pecado Venial»

Porque não adormeço eu, como o rude barqueiro, ao murmúrio das vagas sonolentas, ao sussurro da brisa do norte?

E' porque o meu pensamento atira-se para as amarguras do passado, lembrando-se com saúde, dos dias, das minhas esperanças!...

O viver é o ecúleo do espírito, em que a alma se estorce agonizante, no meio dos mais incómodos tormentos, sem nunca poder expirar.

Uma melancolia suave, ergue-se a pouco e pouco, lentamente do coração, rebentando involuntariamente lágrimas ardentes nos olhos.

As horas da minha existência são quasi todas dolorosas: — apenas quando jaz no leito do repouso, o seu dormir é tranqüilo.

Esta, foi para mim, uma noite cruel! O suor frio que me corria no fronte, ainda se não secou; e o coração parece malcaber no meu peito, batendo se desordenado e violento.

Porém, fujo deste ambiente, e vou respirar o ar fresco e puro da manhã, onde o sol vem já a despontar, lá longe, por entre a ramagem verde-escura dos pinheiros, que, descem em declive até à base da serra. Em volta de mim, a atmosfera está impregnada de um álito perfumado; é a natureza que sorri, afagada pela primavera. Até as avezitas parecem folgar com os primeiros dias da estação dos amores, encetando, completas melodias, em canticos suaves.

Iludidas por estes simúlocros desta primavera mimosa, as próprias plantas, parecem renascer de seiva, afuindo-lhes de novo aos ramos despídos, desenvolvendo-lhes os gomos, revestindo-as de fôlhas e desabrochando-lhes os botões para as enfeitar de flôres, cujos insectos, surgindo uma vez do letargo incipiente, ajeitam em torno à corola umedecida, que lhes patenteiam os nectários.

Além do sorriso belo, que a a própria natureza me oferece, há ainda, o que quer que é, mais meigo e melancólico nesse sorrir; são como as alegrias plácidas do inferno, vítimas duma doença fatal, a quem, a mais efêmera remissão faz conhecer prazeres duma convalescença, mas, sem que a possa iludir.

Foi a tua imagem escultural, com os cabelos loiros em desalinho, que surgiu neste momento a meus olhos, ainda umedecidos pela saúde ardente e calma, ante aquela moldura inesquecível da tua janela, flutuando em volta dos encantadores membros, o anúculo alvissimo da inocência, escondendo te as formas divinas, fazendo-me suspeitar, serem me-nos belas que a realidade: Mas em sonhos ou desenhada no vapor do crepúsculo, hoje, não és para mim mais que, uma imagem celestial; uma recordação indecifrável; um alívio e ao mesmo tempo um suplício.

Triste ilusão! porque és rica e eu pobre!...

Figueiró dos Vinhos 26-4-1934

GAVLIS

Nós, povo latino, em geral, temos a mania da intelectualidade. Antes de educarmos o gôsto, o nosso estado afectivo, para melhor sentirmos os factos nos seus motivos inatos, de vivermos os sentimentos elevados nas suas múltiplas variantes — embrenhamo-nos em teorias e ideias adquirindo uma cultura superficial. E', por isso, que, muitas vezes, a crítica resulta «empírica».

A intelectualidade, é certo que, influi na formação mental e artistica de qualquer individuo, mas, também é certo que antes da cultura está a arte.

E' vulgar ouvir-se a respeito de alguém: — «é um intelectual, um homem profundo».

Porque se diz isto? Porque «esse alguém» sabe nomes de sábios, de obras, muitas teorias, etc., etc., — tem a mente povoada de superficialidades.

Muitas vezes, ao analizarem uma obra de sentimentos elevados, onde o coração humano palpita na sua maior fôrça — «esse intelectual, homem profundo» — passa sobre uma nove-la rocambolesca.

Denomina-se intelectualidade grosseira: — «antecipação intelectualista à experiência».

\* Homem de ciência, não critiques se não tens uma verdade para dar em troca do erro.

Isto dizia Ramon y Cajal. Actualmente critica se porque criticar é já um vício. Certos «homens de ciência» exercem esta função, mas a respeito do erro — encolhem os ombros. A crítica entre nós é aduladora — é um empréstimo.

\* A vaidade é um mal que persegue muitos espíritos que se julgam alguém.

Conheci um destes tipos característicos. Homem inteligente de facto mas, muitas vezes, «ardendo em fogo de vistas» e querendo ser mais do que era, na competição da vulgaridade, deitava tudo a perder.

— A Revolução Francêsa foi forjada por sete bispos, exclamava ele uma ocasião.

Perfeita imbecilidade! O grande movimento obra de má-

dando te as formas divinas, fazendo-me suspeitar, serem menos belas que a realidade: Mas em sonhos ou desenhada no vapor do crepúsculo, hoje, não és para mim mais que, uma imagem celestial; uma recordação indecifrável; um alívio e ao mesmo tempo um suplício.

Triste ilusão! porque és rica e eu pobre!...

Figueiró dos Vinhos 26-4-1934

GAVLIS

Correspondências

Por Aguda

Após doloroso sofrimento, faleceu o sr. Augusto Sá Costa Simões, do lugar de Almofala de Baixo, desta freguesia.

O seu funeral constituiu uma sentida homenagem de pesar. O falecido deixa viuva e cinco filhos menores.

A família enlutada apresentamos o nosso cartão de condolências.

— Já se encontra completamente restabelecido, o nosso presado amigo Padre José Lopes da Rocha.

— Consorciou-se o sr. Augusto Mendes Fidalgo, filho de Francisco Mendes Fidalgo e Máxima da Costa, do lugar de Almofala de Baixo, com a sr.ª Maria Augusta Marques, filha de Luiz Marques e de Claudina Augusta, do lugar do Casal do Castanheiro.

Aos noivos que reunam aos seus dotes de beleza, uma primorosa educação, desejamos-lhes um futuro ridente de prosperidades.

C.

FALECIMENTO

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu nesta vila, no passado dia 3 de Maio corrente a Sr.ª Maria Clara dos Santos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Simões Fidalgo, proprietário e comerciante da nossa praça.

A família enlutada e especialmente ao sr. Manuel Simões Fidalgo apresenta a «Regeneração» sentidos pesames.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS Divórcio 1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartório da 1.ª secção, foi decretado o divórcio entre os conjugues Alvaro Ferraz de Oliveira da Silva, natural de Manica-Africa Oriental e residente em Castanheira de Pera desta comarca e Maria da Conceição, natural em Lisboa, aquele funcionário publico e esta doméstica confundamento no numero 5 do artigo 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, por sentença de 2 de Abril de 1936 com transito em julgado.

Figueiró aos 23 de Abril de 1936; O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito Substituto, Ernesto Lacerda

gica!... Os sete bispos carregaram na mola e o diabo (agora a Revolução Francêsa) saltou do alçapão!... «Natura non facit saltus!»

\* \* \* Chama-se a três períodos da nossa literatura — época clássica.

— Que espécie de classicismo será? Neo-classicismo ou classicismo vivo?

Neo classicismo, porque classicismo vivo nasceu e vigorou apenas com as formas que o acompanharam na sua gestação, isto é, nasceu espontaneamente como próprio de uma literatura orgânica — a grega

M. D. H.

Encanamentos de águas

Jerónimo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Tem para entrega imediata todos os acessórios para encanamentos de águas, tais como tubos, e todos os pertences, bem assim torneiras de serviço.

Todo o material é do melhor fabricante inglês e os preços são os mesmos que em Lisboa ou Porto, sem encargos de transporte, e com a vantagem de comprarem só o que lhes fôr preciso.

Também se encarrega de qualquer instalação, incluindo casas de banho, completas.

Preços vantajosos para todos os interessados.

5 de Março de 1935.

Jerónimo R. Pinhão

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Pelo juízo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e sua segunda secção, foi decretado o divórcio entre os conjugues Adão Duarte e Anselina da Conceição, também conhecida por Belmira da Conceição, do lugar dos Muninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, desta comarca, por sentença de 2 do corrente, com transito em julgado e com fundamento no n.º 1 do art.º 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, proferida na respectiva acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos aos 24 de Abril de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz Substituto  
Agria

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que dia 17 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito à Praça José Malhoa, desta vila, vai à 1.ª praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do indicado, o predio abaixo descrito, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Antonio Pais, residente no lugar do Chavelho, desta freguesia e concelho.

Uma casa de habitação com loja e primeiro andar, com uma escada exterior de pedra e outra baixa ao lado do poente, com terra de semeadura e duas oliveiras, sita no lugar do Chavelho, desta freguesia; vai à praça no valor de 2.380\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer pessoas que se julguem com direitos sobre o indicado predio.

Figueiró dos Vinhos aos 23 de Abril de 1936.

O Chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz Substituto,  
Lacerda e Costa

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50  
Sortido de tecidos de algodão e para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

O TARECO CHORA...

porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO

MATOU-OS TODOS

Vende-se nesta vila nas lojas de ferragens



Sociedade de Anilinas, Ld.ª

Travessa Pedras Negras, 1-1.º  
24 16



CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fechado temporariamente

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Maças de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre Maças e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maças.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maças.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída  
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-21

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OUIRIVESARIA DE

Manuel Lourenço G. dos Santos  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:  
Cada série de 24 numeros! . . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

ESTRANGEIRO:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adiantado



**A ONDA!**

**Enquanto manda...**

Desde o simples capataz ao grande imperador a quem foram conferidos poderes para exercer o mando sobre os seus semelhantes, que se observa que uma curta áurea os circunda e que os torna diferentes das outras pessoas.

Eles mesmos se não conhecem bem e as suas maneiras tomam uns ares que amedrontam e tornam mais tímidos os que deles se defendem. É frequente ouvir-se desdenhar deste ou daquele chefe, apoucar-lhe as faculdades, macaquear-lhe os gestos, chamar-lhe nomes feios. Mas, basta ouvir-lhe os passos ou o som da voz para se observar, «tout de suite», exactamente o contrário: gestos, atitudes, sorrisos e... mudo.

O tal poder de mando domina tudo.

A arrogância de há pouco, torna-se em servilismo asqueroso, às vezes. O senhor o que manda é obedecido cegamente e muitos desajariam adivinhar-lhe os desejos para antecipadamente os cumprirem. O chapéu, a capa, qualquer emblema, é tomado com a máxima brevidade e colonado no seu lugar. Um lápis ou papel que cai é apanhado rapidamente... enfim o senhor instala-se comodamente no seu lugar e ainda subordinados solícitos e apurados se mantêm a distância conveniente, esperando ordens. Retiram ao sinal respectivo e, *todo ouvido* esperam o *trrrri* da campainha.

Automaticamente, assim é todos os dias.

Por qualquer circunstância o senhor deixou de ter o mando.

A transfiguração é rápida e, quasi sempre, a áurea desaparece reduzindo-o à sua expressão, não direi mais simples, mas à menor que possuía antes da sua investidura.

Ele próprio se sente menor e a sua altivez tornou-se pusilânime. Aparece menos, mede melhor a qualidade dos homens. A sua ilusão desfaz-se. Quando mandava eram todos amigos depois... nem conhecidos! Que o digam os grandes potentados: Os Bórgios, Stuarts, Maximiliano, Napoleão, Luiz XVI, Marquês de Pombal, etc... e o Negus.

— Como disse, desceu o pano sobre o primeiro acto da tragi-comédia desenrolada na Africa Oriental e mais rapidamente do que se contava, pela fugida do Negus e família. É completa a victoria dos italianos e, tão completa que os países saucionistas pediam com todo o interesse aos italianos para avançarem com a maior brevidade a fim de porem termo às crueldades dos abxins.

Após a retirada do Negus a preta de posse das armas imperiais, deu largas á sua maldade entregando-se á pilhagem, á chacina e aos incêndios. Foi uma verdadeira razia até á entrada triunfal dos invasores. A capital etiope oferece um estado desolador. O pobre imperador fugiu porque se viu abandonado por todos, incluindo os seus compatriotas! Do rescaldo o que sairá?

A Itália celebra condignamente a sua victoria. A Inglaterra e a França protegem a fuga do Negus e de toda a comitiva.

Resam as gazetas que a Sociedade das Nações vai reunir em Genebra no próximo dia 11. A Etiopia faz parte dessa sociedade. Assistirá o Negus? Ele não abdicou...

— O elemento esquerdista está em maré de sorte, triunfando suces-

**PEDIBOLISMO**

No ultimo domingo foi de abalada até Tancos o Académico Sporting Club desta vila.

A embaixada regressou plenamente satisfeita com o acolhimento verdadeiramente fidalgo que lhe foi dispensado pelo Grupo Desportivo do Batalhão de Pontoneiros.

De facto, apesar do resultado nos ter sido desfavorável, e muito justamente, constatamos em todos uma alegria flagrante filha da camaradagem e boa amizade que nos foi dispensada por todos os elementos do Batalhão de Pontoneiros desde os elementos de maior destaque até ao mais humilde dos seus representantes.

De tudo o que presenciámos deduzimos que o Foot-Ball ainda que não fosse uma escola de desenvolvimento fisico tinha a virtude de servir de laço no estreitamento de relações que sendo da natureza desta que agora fomos continuar só nos honram.

Figueiró foi, por intermédio do Académico levar lá longe um pouco do seu nome que podemos affirmar-lo com regosijo será lembrado quando não por outro motivo, pela extrema correcção com que o encontro decorreu e pelo desportivismo que o Académico revelou aceitando sem azedume a derrota que realmente lhe foi imposta por um grupo de superior categoria.

O resultado de 4-2 com que terminou o encontro foi de facto lisonjeiro para nós.

Do jogo, pouco vale a pena falar.

O terreno com relva foi um adversário do Académico cujos jogadores se esgotavam mais depressa do que seria para calcular. Deles destacamos pela coragem com que lutaram sempre, os seguintes: Albino, Ideias, Trilho, Acácio e Eugénio todos os outros no entanto se esforçaram por acertar.

Os goals foram marcados o primeiro por Albino e o segundo por Trilho.

A arbitragem foi absolutamente imparcial e justa.

No final do encontro foi oferecido aos jogadores e acompanhantes um jantar no refeitório do Batalhão que decorreu no meio de maior alegria e camaradagem.

Festa simples mas tocante que profundamente nos sensibilizou.

Trocaram-se amistosos brindes tendo usado da palavra em nome do Académico o Ex.º Sr. Dr. Pinto Nunes.

A despedida foram erguidos entusiasticos vivas ao Grupo Desportivo do Batalhão de Pontoneiros, ao Académico e a Figueiró dos Vinhos.

*O Homem do Apito*

sivamente em Espanha e França, tornando fracos os governos respectivos. Para este resultado tem contribuído muito o comodismo dos conservadores. Parece continuar a desconhecer-se o provérbio: quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre!

— Está decorrendo a semana dos tuberculosos. As senhoras encarrregadas dos donativos, têm sido muito diligentes, obtendo farta colheita.

— O homem na áncia de tudo demandar, munui-se de azas e cauda como qualquer passaro e... vá de voar atirando-se do bordo dum avião de 2.000 metros de altura.

Percorreu oito quilómetros como qualquer pardal.

*Ulysses Junior*

**PERFIS**

*Hoje vai o da minha visinha.*

*E' alta, elegantemente magra, olhos grandes, faces rosadas e de andar firme, à inglesa.*

*As mãos sempre escondidas nos bolsos do casaco, não por serem feias.*

*E' hábito. São mesmo esguias, fidalgas, mão de mulher.*

*Não falta a um desafio de futebol. Talvez para aplaudir os defesas do mano guardarrêdes.*

*E' alegre, comunicativa, palradora como todas as mulheres.*

*Fica-se às vezessismática, de olhar no infinito, mas depressa desperta.*

*Nesses momentos, que incógnitas se lhe apresentarão?*

*São segrêdos que não osamos desvendar mas talvez o coração não seja estranho a esses alheamentos.*

*Sei bem que não tenho habilidade para traçar perfis mas são os meus caros leitores suficientemente argutos para adivinharem de quem se trata sem que eu lhes diga o nome.*

*Fernando Nogueira*

**Rebentou a Revolução**

**Lista das meninas que armaram em heroínas**

Senhoras de Figueiró, vou reduzir-vos a pó.

*A menina Alexandrina*, que está sempre á janela, incendeia todos os que se aproximem dela.

*A D. Francisca* anda alarmada por crer que o nosso jornal, na ausência do C. Carreira, deixe de ter piada.

*A demoiselle Almedina* é duma beleza peregrina.

*A Maria Alina*, quando anda de bicicleta, parece mesmo atleta.

*A Mademoiselle Cló*, vai às vezes a Figueiró.

*A D. Clotilde* escreve muito e escreve bem, mas não sabemos p'ra quem...

*A D. Stela* do cabelo louro, tem um coraçãozinho d'ouro.

*A D. Eulália*, da Fonte, se quiser ir á Sertã tem de atravessar a ponte...

*Na D. Maria Julia*, não se fala; temos medo da bengala.

*A demoiselle Adolfin* é «Marléne» em formosura e «micky mouse», em estatura.

*A demoiselle Nunes*, que na vida tem esperança, a dançar nunca se cansa...

*A D. Auzuminda*, precisa de ter cuidado c'oa devoção do senhor Roubado.

Ha mais senhoras de quem diriamos duas lérias, se não estivessem para entrar para o rol das pessoas sérias.

*Fernando Nogueira*

**Boa piada**

Fernando Nogueira armou em reporter do nosso jornal, vulgo *filha de couve*, pelo menos para alguém.

E assim, tem montada uma policia que de tudo o informa.

Desta vez contaram-me uma boa laracha.

Sinceramente vos afirmo que gostava de ter ido a Tancos para a presenciar. Esta, ao natural, devia ser de rebentar a rir.

E' escusado dizer-vos que no domingo o nosso grupo de futebol foi a Tancos onde se viu em sérios embaraços porque não se muniu do respectivo sacco, que foi muito bem recebido, que o passeio foi pessimamente organizado, que apesar da derrota tudo vinha contente, que no regresso alguns pensaram que Figueiró lhes fugia na frente, etc...

Mas a melhor do dia, e para suavizar as agruras dos figueiroenses que por lá disseram mal da sua vida, foi a de certo cavalheiro que depois do jantar de rancho que a officialidade ofereceu a todos, tanto se enterneceu com os discursos que deu um viva á União Nacional.

Ainda o quiz travar mas já não lhe ocorreu a ideia salvadora e depois de dizer *Viva a União*, teve que rematar com *Nacional*.

Um official gentilissimo para os Figueiroenses, ao ouvir tal, perguntou intrigado:

— O quê?... Ele deu umviva á Emissora Nacional?

Mas a que propósito vem aqui a Emissora Nacional?!

Os circunstantes calaram-se, soficaram o riso e o sr. official, com certeza lá buscou para si qualquer razão e continuou a conversa.

Eu faço ideia da vontade com que saiu aquêlle viva. Ai faço, faço.

*Fernando Nogueira*

**DESGARRADAS**

A. L.

O meu amor é de Basto  
Seu falar é maneirinho.  
Quando leva o gado ao pasto  
Vai lavar-se ao ribeirinho.

O meu amor é de Basto  
Mas fugiu p'ra Figueiró.  
E eu sinto o coração gasto  
Morrendo aos poucos de dó...

Chora o Tâmega por vê-la,  
Choro eu a todo o instante.  
Não admira pois Ela  
Móra p'ra lá de Amarante.

O meu amor emigrante  
Porque andas por lá sózinho?  
Não ser o judeu errante  
P'ra te sair ao caminho!...

AUZENTE

**CARTEIRA**

De visita ao nosso amigo sr. Manuel Luiz Alves, encontra-se nesta vila o ex.º sr. José Lopes Esteves que há pouco veio do Congo Belga.

— Com curta demora, esteve nesta vila e na sua casa do Bairro Novo, o nosso amigo ex.º sr. Zilo Alves da Silva.

— Também esteve nesta vila o ex.º sr. dr. Artur David, official do Registo Civil de Pedrógão Grande.

— Em viagem de negócio está entre nós o ex.º sr. Ernesto Schmidt, representante da Sociedade de Anilinas, L.da, de Lisboa.

*Fernando Nogueira*

**QUADRAS**

As cartas que tu me escreves  
Revelam grande ciúme  
Como é que queres escondê-lo  
Se êle arde como lume.

Não me andes a fugir,  
Minha flor de alecrim.  
Quer tu queiras quer não queiras  
Sempre has-de ser p'ra mim.

*Fernando Nogueira*

**Quebra-Cabeças**

Ando louco p'ra saber  
(E não encontro maneiral!)  
Quem costuma aqui escrever  
E assinar F. Nogueiral!...

Já rebusquei tudo, tudo,  
Sem resultado nenhum.  
Será magro ou rechonchudo?  
Mas destes deve ser um:

O Joãozinho? O Albino?  
O Eugénio ou o Carreira?  
Tenho a cabeça num sino.  
Desisto... senhor Nogueira

*Filomena Solteira*

**Resposta**

(Textualmente publicamos o que segue):

Li na Regeneração de 18 do pretérito mez, uma critica a uma frase ao meu último soneto, feito por alguém que se oculta sob o pseudónimo do mesmo nome.

Abre o senhor Pseudónimo a sua critica com tão estupendo grito de revolta, que Bergantim, tão frágil barquito, esteve na eminência de succumbir a tão forte jacto de ignorância.

Succumbir?!... Oh! Não, senhor Pseudónimo. Não se julgue que Bergantim seja tão frágil como parece. Embora, vós senhor Pseudónimo vos caracterisais de Adamastor, Bergantim tranquilamente seguirá o rumo em busca de nova remessa de «rubis pretos» que tão desastradamente lhe deram no goto.

Insólita ignorância! Criticos de ocasião, que sem pejo empunham uma pena, sem ao menos sujeitarem obra que vão criticar, a uma análise, embora superficial.

Mas quem sabe se o seu fecundissimo intellecto não alcança mais do que as banalidades de que o seu espirito é pródigo?

Nesse caso, quem manda o ouvido clamar em conio faltam á verdade?

Desconhece, com toda a certeza, o senhor Pseudónimo, a linguagem, figurada ou tropológica.

Essa linguagem, senhor é exigida pelas comocões da nossa alma, para manifestarmos os nossos pensamentos e sentimentos com maior clareza. Muitas vezes altera o sentido dos termos e é por esta razão que o estilo figurado se afasta do modo regular de falar geralmente.

Ainda mais, senhor, o emprego do estilo figurado resulta da nossa sensibilidade e imaginação que muitas vezes nos forçam a uma linguagem fora do vulgar.

Mas agora reparo, que estou a perder um tempo preciosissimo com tão irudita personagem.

Perdoe-me não me alongar mais, pois se o que disse é tão pouco para o que o senhor Pseudónimo precisa saber.

Oiga, senhor Pseudónimo. Quando alguma vez, com ares de sobismo, pretender empunhar a pena para dizer tão grandes loucuras, bata com ela na testa, tantas vezes quantas forem precisas, para ver se lhe acorre algum raio de luz, que consiga alumiar a sua sibilana cabeça.

*Bergantim*